

Aula 00

*PM-SP (Oficial) Passo Estratégico de
História*

Autor:
Sergio Henrique

19 de Dezembro de 2024

Sumário

Apresentação	2
O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?	3
Análise Estatística	4
O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto	4
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....	12
Perguntas	12
Perguntas com respostas.....	13
Questões estratégicas.....	17
Lista de Questões	23



APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal! Sou o professor Sérgio Henrique, historiador bacharelado e licenciado pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, professor de Geografia e Atualidades, pela carreira no ensino público e privado. Há quinze anos sou dedicado a missão de ensinar. A área é ampla e se mistura bastante, por isso atuo um pouco em cada disciplina, pela realidade do ensino, que é bem diferente da realidade da pesquisa. Atuei por dez anos na rede pública estadual de ensino de São Paulo e de Minas Gerais, oito deles no reputado colégio Tiradentes da Polícia Militar.

Atuei neste tempo todo nos tablados dos grandes cursinhos presenciais do país e fui professor nas escolas das grandes redes de ensino presencial da Região Sul e Sudeste país, tais como Poliedro, Objetivo e Positivo, por exemplo. Preparatórios para exames de alto nível e que exigem alto desempenho. Não é uma tarefa fácil, mas cumpro os desafios com um prazer tão legítimo. Se já assistiu minhas aulas, já deve ter percebido a empolgação que leciono cada uma delas.

Desde dois mil e dezesseis pertenço à seleta equipe Estratégia Concursos, e já preparei cursos para quase todos os exames do país, que exigem minhas disciplinas. E haja concursos! Sou professor dos tópicos sobre Conhecimentos Regionais e Atualidades, por isso tenho tanta caminhada na preparação, e materiais feitos, sobre quase todos os estados do Brasil. Conte com minha experiência em História, Geografia e Conhecimentos Regionais. Talvez já nos encontramos em momentos anteriores. Caso seja verdade, mande um recado através do fórum, pois é um grande prazer participar de sua jornada. Pode também entrar em contato através do Instagram.



Aproveite e me siga, pois assim teremos também um canal informal de comunicação que é importante. Nesse tempo participei da evolução dos serviços e das tecnologias educacionais feitos pela Estratégia Educacional. Participei do desenvolvimento dos cursos pilotos do Estratégia Enem e Estratégia Militares. Hoje minha dedicação é para os concursos.

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do “Passo”, porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.**

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.**

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](#)

[@professorsergiohenrique](#)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

O que é Mais Cobrado Dentro do Assunto

Assunto	Grau de incidência em concursos similares
História do Brasil	50%
História Geral	50%

História do Brasil	Grau de incidência em concursos similares
História do Brasil República (1889-dias atuais)	50%
História do Brasil Império (1822-1889)	25%
História do Brasil Colônia e pré-colonial	25%

História Geral	Grau de incidência em concursos similares
História Contemporânea	50%
História Moderna	40%
História Antiga	10%

História Antiga	Grau de incidência em concursos similares
A Democracia Ateniense	30%
Grécia – Aspectos Gerais	25%
A Expansão Romana	20%
A Lei das XII Tábuas	10%
Os Irmãos Graco	5%



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

Antiguidade Oriental

Fique atento às características gerais da Mesopotâmia e Egito, que são chamadas de civilizações do crescente fértil, pois surgiram da sedentarização (fixação promovida pelo desenvolvimento da agricultura).

A primeira forma de escrita foi criada pelos mesopotâmicos: a escrita cuneiforme.

O primeiro código de leis escritas surgiu na Mesopotâmia: o código de Hamurabi “olho por olho, dente por dente”.

Os egípcios eram politeístas e acreditavam na reencarnação no mesmo corpo. Por isso faziam o processo de mumificação. As pirâmides eram túmulos dos grandes imperadores.

Os deuses egípcios eram principalmente antropozoomórficos, ou seja, possuíam corpo de homem e cabeça de animais.

As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

- ✓ São Estados Teocráticos — o imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção por meio de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A Mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).



Grécia

Os gregos organizavam-se nas *pólis* (cidade-estado): unidades urbanas independentes. Uma das razões é o relevo montanhoso que tornava difícil a comunicação entre os núcleos urbanos.

Cada cidade-estado possuía sua própria cultura, culto a um deus principal e organização política própria.

Os deuses gregos eram antropomórficos: “a imagem e semelhança dos homens”.

Devido às dificuldades de deslocamento por terra, os gregos tornaram-se grandes navegadores e realizaram um intenso comércio marítimo.

As duas principais cidades-estados eram Atenas (cultura e filosofia) e Esparta (militarismo).

Nunca existiu um grande Estado grego. O que os unia era a língua e a cultura.

A Grécia é uma civilização escravista. Havia a escravidão por dívida e por guerra. Os gregos tinham um profundo desprezo ao trabalho.

A sociedade grega era estamental, ou seja, não havia mobilidade social.

Esparta: cidade quartel. Homens e mulheres faziam treinamento militar. Os meninos eram retirados da família aos 7 anos e treinados até a vida adulta.

A guerra era constante e os prisioneiros escravizados. O exército era somente da elite proprietária de terras (eupátridas), pois eram os próprios militares que custeavam as armas.

Cidadania espartana: filho de pai e mãe espartano e serviu o exército.

Eugenia: “purificação racial”. Os nascidos com qualquer defeito congênito eram sacrificados. Conceito retomado no século XIX e adotado no nazismo.

Cidadania em Atenas: filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e que cumpriu o serviço militar.

A democracia grega surgiu a partir de lutas sociais e o trabalho dos legisladores: **Drácon** (leis escritas), **Sólon** (abolição da escravidão por dívidas) e Clístenes (continuador da obra de Sólon). Ampliação e consolidação da democracia.

Os gregos valorizavam muito a política, e a participação dos cidadãos na vida da pólis era essencial. Quem se furtava de participar era muito mal visto.

Gregos e Romanos tinham um profundo desprezo pelo trabalho manual, que para eles aproximava o homem do animal.

A decadência da Civilização grega está ligada às **Guerras Médicas** e a **Guerra do Peloponeso**. As Médicas foram contra os persas, e Atenas tornou-se uma potência controlando os recursos da guerra por meio da Liga de Delos, passando a impor seu poder às demais pólis.



Após as Guerras Médicas, Esparta não aceitou a dominação ateniense, com isso elas entraram em guerra: a guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pela Macedônia do imperador Alexandre, o Grande.

A Grécia é o berço da civilização ocidental. Lá surgiu o pensamento filosófico racional por meio da busca de um conhecimento sólido e válido através da razão, a democracia (direta) e os princípios da cidadania, o teatro e o antropocentrismo (o homem como o centro do universo).

No império de Alexandre, o Grande, surgiu o helenismo, fusão da cultura grega (ocidental) com a cultura macedônia (oriental). Casamentos mistos eram estimulados.



Roma

Roma, em sua longa trajetória política, foi inicialmente uma monarquia, uma República expansionista e por fim um Império.

Assim como os gregos, eram politeístas, escravistas (prisioneiros de guerra), e formavam uma sociedade estamental (sem mobilidade social).

Principal órgão da república: Senado.

Principais magistrados: questor, censor, pretor.



Expansão: conquista de terras e escravos. Teve início com as Guerras Púnicas (contra Cartago), conquistaram a península itálica e expandiram ao redor do mar Mediterrâneo (Mare Nostrum).



Irmãos Graco: Tibério e Caio eram tribunos da plebe (representação dos plebeus no senado romano) e defendiam no senado a reforma agrária.

Lei das XII tábuas: primeiro código escrito romano.

Após uma grande disputa de poder no auge da República Romana, o assassinato de Júlio César pelos senadores (pois tentou centralizar em si o poder) e mais conflitos, Otávio torna-se o primeiro imperador Romano, recebendo o título de Augusto (Divino).

Entre os mecanismos de controle social, temos a **Política do Pão e Circo** (espetáculos de gladiadores e distribuição gratuita de grãos de trigo) e também a adoração oficial ao imperador.

Otávio Augusto decretou a **PAX ROMANA**, fim da expansão militar, por considerar conquistados todos os territórios de interesse romano. Isso provocou a crise do escravismo, pois a mão de obra era decorrente das conquistas militares.

O **surgimento do cristianismo** está diretamente ligado à queda de Roma, pois se negavam a adorar o imperador (eram monoteístas) e eram contrários à escravidão. Aos poucos, os fiéis multiplicaram-se até se tornarem maioria no Império.

Os primeiros cristãos eram perseguidos e jogados aos leões no coliseu por razões políticas: não adoravam o imperador e eram contra a escravidão.

O império romano passou a sofrer invasões — por 5 séculos— dos povos germânicos, que recuavam diante do avanço dos hunos. Ocorreram invasões violentas e outras relativamente pacíficas.

Os romanos chamavam os germânicos de Bárbaros. Só consideravam civilizados aqueles que falavam latim ou grego.

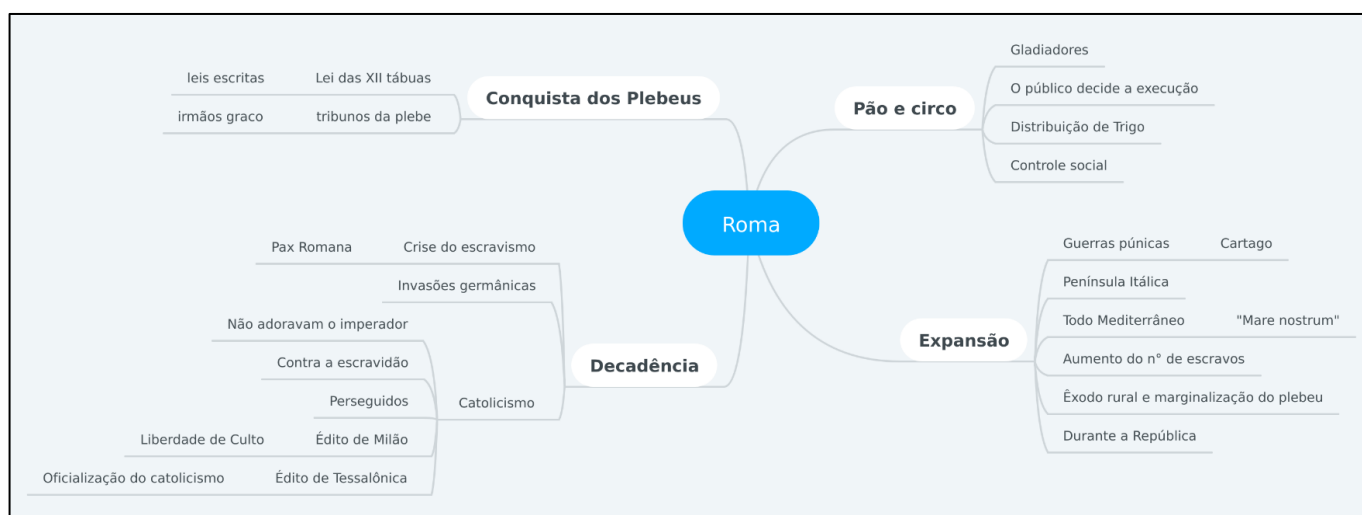
Em 313 o imperador Constantino decretou o **Édito de Milão**, que dava liberdade de Culto aos cristãos.



Teodósio, em 380, decretou o **Édito de Tessalônica**, tornando o catolicismo a religião oficial romana e, em 395, **dividiu o império em 2**: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.



A decadência do Império Romano ocorreu devido a 3 fatores: a crise do escravismo (decorrente da Pax Romana), o surgimento e proliferação do cristianismo e as invasões germânicas.



APOSTA ESTRATÉGICA

A democracia grega é excludente e restrita

Na Grécia antiga predominavam monarquias e regimes oligárquicos (governo de poucos) como o espartano. Foi em Atenas que surgiu o governo do povo, ou seja, a democracia, mas cuidado! Era uma democracia muito diferente da nossa. Só participavam de verdade do destino das cidades-estados as camadas sociais mais altas (proprietários de terra e comerciantes), eram excluídas as mulheres, e era necessário ser filho de pai e mãe ateniense. Atendendo a essas exigências, participavam ativamente da vida pública.

A democracia foi se desenvolvendo aos poucos, depois de séculos de conflitos entre a população, e foi organizada por importantes juristas. Os mais famosos deles são: Sólon e Clístenes, considerados os pais da democracia grega. Eram realizadas assembleias em que todos os cidadãos podiam participar e votar.

A política era um elemento muito importante para os atenienses, e eles eram estimulados a participar da vida pública, sendo muito mal vistos aqueles que não participassem da vida política da pólis. É importante lembrar que, nas sociedades clássicas, existia um profundo desprezo ao trabalho, que seria



indigno e retiraria a condição de pessoa de quem trabalha, ou seja, os escravos, além de não serem cidadãos, não eram considerados gente. Para termos ideia, a mesma palavra utilizada para designar as vacas era usada para designar os escravos. Eles eram *instrumentum vocalis*, enquanto os animais e ferramentas eram *instrumentum não vocalis*.

Os gregos criaram a primeira noção de cidadania que conhecemos e também de democracia. Apesar disso, a democracia grega é parecida com a atual? A noção de participação dos cidadãos é similar, mas não podemos esquecer que havia as restrições às mulheres, aos escravos e aos metecos (estrangeiros, portanto não tinham cidadania). Outra diferença é que atualmente as principais democracias no mundo são democracias indiretas, enquanto a democracia grega era direta. Como podemos diferenciá-las?

Democracia direta (grega): eram realizadas assembleias para que todos os cidadãos pudessem participar e discutir os principais problemas da pólis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.

Democracia indireta (ou representativa): modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e da Revolução Francesa. A partir do século XVIII, com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo, os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. O representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos. Cada um estabelece o direito de voto do cidadão para escolher representantes de sua forma particular.



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Quais são as civilizações da Crescente fértil?**
- 2. Quais são as principais características das primeiras grandes civilizações?**
- 3. Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.**
- 4. Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?**
- 5. O que são as sociedades estamentais?**
- 6. O que são as pólis gregas?**
- 7. Quais as principais pólis gregas e suas principais características?**
- 8. Como era a cidadania em Atenas?**
- 9. Quais as principais características da Democracia Grega?**
- 10. Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?**



11. Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
12. Quais as razões da decadência da civilização grega?
13. Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?
14. Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
15. Quais são as características comuns aos gregos e romanos?
16. Qual era a principal instituição da República Romana?
17. Quem foram os irmãos Graco?
18. O que foi a lei das XII tábuas e qual a sua importância?
19. Qual a importância das Guerras Púnicas?
20. Indique 3 consequências da expansão romana.
21. Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
22. Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?
23. O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?
24. Por que os cristãos eram perseguidos?
25. Quem dividiu o Império Romano e por quê?

Perguntas com respostas

1. Quais são as civilizações da Crescente fértil?

Egito e Mesopotâmia.

2. Quais as principais características das primeiras grandes civilizações?

Eram estados teocráticos, com servidão coletiva, todas as terras pertenciam ao imperador, possuíam grandes técnicas de construção de templos e obras hidráulicas para a agricultura.

3. Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.

Possuíam avançados cálculos matemáticos, conhecimentos de astronomia, possibilitando a criação do primeiro calendário, arquitetura desenvolvida, o que possibilitou a construção de grandes templos, desenvolvimento da escrita (cuneiforme) e o primeiro ordenamento jurídico escrito (código de Hamurabi).



4. Qual é a principal particularidade dos povos Hebreus?

Foram os primeiros a adotarem o monoteísmo.

5. O que são as sociedades estamentais?

Aquelas em que não há mobilidade social. A posição na sociedade se dá pelo nascimento em determinado grupo, não pela riqueza. São sociedades estamentais as da crescente fértil, Grécia e Roma antiga e também a Europa medieval.

6. O que são as pólis gregas?

As cidades-estados gregas, que eram unidades autônomas. Cada uma possuía suas particularidades na organização política e econômica, bem como um deus de culto principal.

7. Quais as principais pólis gregas e suas principais características?

Esparta e Atenas. Devemos ligar a primeira ao militarismo e a segunda à arte, à filosofia e à democracia.

8. Como era a cidadania em Atenas?

O cidadão era filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e deveria ter cumprido o serviço militar. Não são cidadãos as mulheres, os escravos e os metecos (estrangeiros: quem não é da cidade).

9. Quais as principais características da Democracia Grega?

Era restrita aos cidadãos, que participavam de assembleias na ágora (lugar de encontros públicos), todos os cidadãos tinham direito à voz e ao voto, sendo uma democracia direta.

10. Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?

Drácon (primeiras leis escritas), Sólon (fim da escravidão por dívidas) e Clístenes (igualdade dos cidadãos independente da condição social, ampliação e consolidação das assembleias).



11. Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?

Nunca existiu um Estado grego e a unidade era cultural e linguística.

12. Quais as razões da decadência da civilização grega?

As Guerras Médicas e as Guerras do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, que eram chamados de medos. Atenas centralizou os recursos unidos pelos gregos na Liga de Delos e passou a se impor sobre as outras cidades. Os espartanos não aceitaram a hegemonia ateniense, eclodindo as Guerras do Peloponeso, o que enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pelos Macedônicos, liderados por Alexandre, o Grande.

13. Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como elas conseguiam os escravos?

Os escravos eram prisioneiros de guerra. Não possuía um caráter mercantilista (comercial) ou étnico como foi na escravidão introduzida no Brasil pelos portugueses. Existia a escravidão por dívidas, mas era um mecanismo de dominação dos eupátridas sobre os mais pobres.

14. Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?

A Grécia antiga é o berço da civilização ocidental e lá surgiu o pensamento filosófico racional, a democracia (direta), o pensamento antropocêntrico e o teatro.

15. Quais são as características comuns aos gregos e romanos?

Os romanos conquistaram a Grécia Helenística e viram nela uma cultura superior, adotando-a em vários aspectos. Eram politeístas (os romanos adotaram os deuses gregos), antropocêntricos, escravistas, desprezavam o trabalho manual, conseguiam escravos por guerras.

16. Qual era a principal instituição da República Romana?

O Senado, que era composto somente por Patrícios (o grupo social dominante, dono das terras). Eles quem decidiam tudo sobre a administração e declaravam as guerras. Após as conquistas devido à luta dos plebeus (sem linhagem nobre, livres e normalmente muito pobres), eles conquistaram o direito de representação no senado: os tribunos da plebe.



17. Quem foram os irmãos Graco?

Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco, que defendiam a reforma agrária. Morreram em decorrência de sua atuação política, mas conseguiram aprovar, por exemplo, a lei frumentária, que distribuía grãos de trigo gratuitamente (isso no início da expansão romana, antes da prática oficial do Império, a política do Pão e Circo, instituída por Otávio Augusto).

18. O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?

Foi o primeiro código de leis escritas em Roma e consiste num grande avanço da civilização, pois permitia que evitassem a manipulação do ordenamento jurídico pelos patrícios, que até então era oral.

19. Qual é a importância das Guerras Púnicas?

Foram a primeira etapa da expansão da República Romana. Entraram em um choque de expansionismos com Cartago (no norte da África) devido à disputa pela ilha da Sicília. Os cartagineses foram derrotados e o reino destruído.

20. Indique 3 consequências da expansão romana.

Como os escravos eram prisioneiros de Guerra, ocorreu um grande aumento no número dos cativos. Os patrícios passaram a usar somente escravos, e os plebeus sem trabalho foram para a cidade (êxodo rural). Ocorreu um grande afluxo de riquezas para Roma, que se tornou uma cidade muito rica e poderosa. Conquistaram todo entorno do mar mediterrâneo, que passou a ser chamado de "Mare Nostrum".

21. Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?

O fim das conquistas, decretado pelo primeiro imperador Otávio Augusto, fez com que o número de escravos reduzisse muito, como tudo funcionava com trabalho escravo, a economia aos poucos entrou em colapso. Em algumas décadas, começou a faltar braços para o trabalho, ocorrendo o retorno do plebeu ao campo para trabalhar (êxodo urbano).

22. Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?



A crise do escravismo, o surgimento do catolicismo e as invasões germânicas. É importante salientarmos que o processo de decadência durou mais de 3 séculos. O catolicismo expandiu-se até se tornar a religião majoritária e oficial do Império, e os germânicos passaram a integrar a sociedade e a fundir seu modo de vida. Com o fim das conquistas, Roma não conseguia pagar os salários do exército e passou a contratar germânicos, com isso a força armada passou por um processo de “germanização”.

23. O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

O de Milão foi decretado em 313 pelo imperador Constantino e dava liberdade de culto aos cristãos. O Édito de Tessalônica foi decretado pelo imperador Teodósio e tornou o catolicismo a religião oficial do Império.

24. Por que os cristãos eram perseguidos?

Porque eram contra os fundamentos romanos: eram contrários à escravidão e negavam-se a adorar o imperador como Deus. Aos poucos a religião espalhou-se, principalmente por prometer o paraíso após a morte, até tornar-se o culto majoritário, ser liberado e oficializado.

25. Quem dividiu o Império Romano e por quê?

O imperador Teodósio, ele dividiu o Império Romano em: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Ele fez isso para preservar o oriente, que continuava poderoso e rico. A crise atingiu somente o ocidente, devido às invasões germânicas. O Império Bizantino (Roma oriental) permaneceu em pé por mais mil anos (todo o período medieval) e só entrou em decadência em 1453 após a conquista militar dos Turcos Otomanos. Como ocorre a deriva continental e qual a sua relação com a estrutura interna da Terra?

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.



A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. “Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.
- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.
- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

Comentários

O excerto do livro de Moses Finley, historiador estadunidense referência nos estudos de História Antiga, nos apresenta uma breve, porém objetiva, conceitualização do termo democracia. Segundo o autor, o termo significa, em linhas gerais, o poder (ou governo) do povo (ou, precisamente, dos cidadãos).

Diante de tal definição, é fundamental que tenhamos em mente que a democracia grega teve as suas primeiras manifestações na cidade de Atenas. De significado muito diferente do que se tem definido atualmente, o termo, à época, era excludente por natureza, uma vez que não incluíam, na participação política da cidade, os escravos, as mulheres e os *metecos* (ou estrangeiros).

Apesar de ser um exemplo em termos de democracia, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados cidadãos, ou seja, os homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma direta (ou seja, todos os cidadãos poderiam participar da tomada de decisões), através de reuniões feitas em espaços públicos, às chamadas Assembleias.

É importante considerar, neste sentido, que durante o governo de Péricles, no século V a.C., a população da cidade de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, aproximadamente



10% do total. Ainda que este seja um modelo de democracia por ser uma das primeiras - senão a primeira das - manifestações de cidadania, é fundamental compreender que ele era muito restrito às pequenas parcelas da população, sobretudo àquelas que detinham o poder político na região, além da relevância do seu aspecto de nascença.

Neste sentido, a democracia nunca foi baseada de acordo com a igualdade econômica dos indivíduos, nem na Grécia, tampouco em sua versão mais recente, erigida a partir das Revoluções Burguesas nos séculos XVII e XVIII. Na cidade de Atenas podiam participar das assembleias os cidadãos pertencentes a diferentes camadas sociais. Com a deflagração da Revolução Francesa de 1789, estabeleceu-se a participação política do cidadão e a sua igualdade jurídica. Pode-se compreender, dessa forma, que tanto em Atenas quanto no mundo contemporâneo a democracia foi conquistada através da luta por direitos, sendo adotada através de diferentes maneiras ao longo da História e nas diferentes sociedades, com base nas diferentes experiências sociais.

(Fonte: <https://incrivelhistoria.com.br/democracia-grega-caracteristicas/>).

Gabarito: D

2. As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de “democracia”. O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

- A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.
- B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.
- C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.
- D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.
- E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

Comentários

A questão é clássica no que diz respeito aos estudos sobre a História Antiga. Norberto Luiz Guarinello, historiador brasileiro que se dedica ao período mencionado, nos traz uma breve descrição de aspectos essenciais da **democracia ateniense**.



Neste sentido, a cidade grega de Atenas foi exemplo para algumas formas de **participação política no poder** ao longo da história. Diante disso, podemos compreender a que características da democracia a questão se refere.

No caso evidenciado, podemos destacar o aspecto da participação política, a qual era feita de forma **direta**, ou seja, era exercida por um **corpo de cidadãos ativos** atenienses, sem a necessidade de se escolherem representantes para tomarem a decisão pela comunidade.

Porém, é imprescindível apontar qual tipo de participação direta era esta, uma vez que o corpo político dos cidadãos era muito restrito quanto a tal aspecto. Cidadão ateniense era, em resumo: homem grego, maior de idade (21 anos), filho de pai e mãe atenienses e que poderia ter diferentes condições econômicas. Não eram cidadãos, portanto, os escravos, as mulheres e os estrangeiros (metecos).

Gabarito: E

3. (VUNESP)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

- A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.
- B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraíndo-os das questões sociais.
- C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.
- D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.
- E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

Comentários

O exemplo das lutas (ou jogos) de gladiadores é trazido, nesta questão, para apresentar um importante aspecto existente na Roma Antiga (VIII a.C. – V d.C.), a saber, a participação da coletividade na vida pública. Diante disso, é possível observar que o direito à manifestação pública era evidenciado ao final das batalhas, quando a multidão poderia decidir se o perdedor, caso não tivesse sido morto, permaneceria vivo ou seria executado. Tal manifestação popular somente é observada, contudo, na cidadania moderna do século XX, como os autores do texto nos apresentam.

Em geral, os gladiadores eram escravos, criminosos ou prisioneiros de guerra, obrigados a lutarem uns contra os outros. Acredita-se que as primeiras lutas têm origem no século III a.C., na região da Etrúria,



inicialmente nas ruas e praças e, posteriormente, em arenas específicas para isso. O exemplo mais conhecido de tais arenas é o Coliseu, situado em Roma.

Também se atribui à luta de gladiadores um aspecto de “anestésico social”, para acalmar as massas populares. Tal fato diz respeito à conhecida política do Pão e Circo, na qual os imperadores organizavam as lutas para que a população se distraísse. A população, por sua vez, recebia porções de pão e assistia às lutas, deixando de lado os problemas sociais existentes. Contudo, o aspecto que se deve destacar, com maior ênfase, é a coletividade na vida pública.

Gabarito: A

4. (VUNESP)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

- A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.
- B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.
- C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.
- D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.
- E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

Comentários

Os adeptos do cristianismo, durante o período do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C., com o fim do Império Romano do Ocidente, e 1453, com o fim do Império Romano do Oriente) tiveram uma série de entraves no que se refere à sua prática religiosa. Por não adotarem a escravidão e a adoração ao imperador, aspectos estes fundamentais aos súditos romanos como forma de lealdade para com o seu soberano, as perseguições aos cristãos tornaram-se recorrentes desde o império de Cláudio (41-54 d.C.). Tratar o imperador como a um “deus” não fazia parte dos ritos cristãos, bem como a adoração a vários “deuses”, de acordo com o politeísmo romano que vigorava na época. Dessa forma, podemos apontar como alternativa correta a letra E, uma vez que os cristãos foram perseguidos de início e, posteriormente, expandiram-se em meio a uma crise na sociedade romana, resultado das ameaças externas de invasão e tomada de território por conta de sua falta de homogeneidade interna.



Gabarito: E

5. A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

- A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.
- B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.
- C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.
- D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.
- E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

Comentários

A questão aborda um aspecto fundamental acerca da formação e concepção de um Estado: a noção de **cidadania**. No excerto apresentado, os autores tratam da diferença entre o Estado Nacional Contemporâneo e a cidade-estado da Grécia Antiga.

Dentre as principais diferenças que separam tais noções, podemos destacar que a cidadania na Antiguidade esteve muito mais relacionada às questões sociais da época, visto que o cidadão, na Grécia Antiga, era o homem grego, filho de pai e mãe atenienses, com mais de 21 anos.

A participação política era **restrita** a estes cidadãos, sendo que as pessoas que não fizessem parte deste grupo (as mulheres, os escravos e os estrangeiros) não possuíam direitos políticos e nem participavam das decisões tomadas nas cidades-estados.

Gabarito: B

6. No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:



- A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.
- B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.
- C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.
- D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.
- E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

Comentários

A concentração de terras nas mãos dos mais ricos era prática comum na sociedade romana. No que diz respeito ao século II a.C., Tibério e Caio Graco foram eleitos como tribunos da plebe e, dessa forma, passaram a elaborar leis que tinham, em seu escopo, a distribuição de terras inutilizadas àqueles que mais necessitavam (o que chamamos, atualmente, de **reforma agrária**) e a limitação da posse de terras pelos mais nobres (os patrícios).

Anteriormente a estas reconfigurações, no entanto, as parcelas mais pobres da sociedade romana sofreram com a perda de terras e posses para os mais ricos, o que resultou na **migração** dos camponeses para as cidades e, dessa forma, mudou a dinâmica social.

Gabarito: A

Lista de Questões

1. “Democracia” é, como se sabe, uma palavra grega. A segunda metade da palavra significa “poder” ou “governo” [...]. Démos era uma palavra de múltiplas significações, entre as quais “o conjunto do povo” (ou, para ser mais preciso, o corpo de cidadãos).

(Moses I. Finley. Democracia antiga e democracia moderna, 1976)

Considerando o excerto e conhecimentos sobre a história dos sistemas políticos, é correto afirmar que a democracia foi:

- A) baseada na igualdade econômica dos indivíduos.
- B) derivada das relações internacionais pacíficas entre Estados.



- C) concedida às populações empobrecidas pelas elites militares.
- D) adotada diversamente ao longo das experiências sociais.
- E) garantida pela permanência da tradição cultural clássica.

2. As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de “democracia”. O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

- A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.
- B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.
- C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.
- D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.
- E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

3. (VUNESP)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

- A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.
- B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraíndo-os das questões sociais.
- C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.
- D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.



E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

4. (VUNESP)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.

B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.

C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.

D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.

E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

6. A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.

B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.



D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.

E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

7. No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.

B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.

C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.

D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.

E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

Gabarito

1. D

2. E

3. A

4. E

5. B

6. A



É isso aí, pessoal! Bons estudos e foco no sucesso!!!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.